

Fragmentos de uma possível entrevista com o professor e educador José Mário Pires Azanha: breve explicação de sua obra “Uma reflexão sobre a didática”¹

ROSINEIA OLIVEIRA DOS SANTOS
Mestre em Ciências Humanas na Universidade de Santo Amaro (UNISA)
olisanta@gmail.com

RONILSON DE SOUZA LUIZ
Pós-doutor em educação pela PUC/SP
profronilson@gmail.com

Rosinéia – Boa tarde, iniciamos nossa entrevista de hoje com o professor e educador José Mário Pires Azanha que tem Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1955) e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1972). Atualmente é Professor Titular do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da USP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, pesquisa educacional, pesquisa, filosofia e filosofia da educação. Quero agradecer, primeiramente, a sua disponibilidade em estar conosco nesta tarde, respondendo algumas questões para nossos leitores e alunos.

Azanha – Saudações acadêmicas! É sempre um prazer falar de educação, discutir temas relacionados ao ensino, ao aprendizado, seja ele em qualquer esfera.

Rosinéia – Professor a honra é toda nossa! Iniciarei essa entrevista, informando que serão algumas questões e se sinta à vontade para respondê-las ou não.

Azanha – Sim, ok.

Rosinéia – Professor, o artigo científico “Uma reflexão sobre a didática” que foi lançado no 3º terceiro seminário “A Didática em questão” em fevereiro de 1985, realizado pela faculdade de educação da Universidade de São Paulo. Professor esse texto deixa evidente para os leitores mais leigos, como eu, que o que será discutido e analisado serão os conceitos de pressuposição e didática. O senhor descreve muito bem que esses temas deverão ser explorados individualmente, porque está análise professor?

¹ Recebido em: 28 de abril de 2021. Aprovado em 11/04/2022.

Azanha – É uma questão muito complexa, se enxergarmos do ponto de vista somente do ensino. Vamos iniciar entendendo o significado desta palavra (pressuposição) no dicionário da língua portuguesa: Ação ou efeito de pressupor; suposição antecipada, ou seja, todo critério avaliado antes de se utilizar qualquer método, qualquer ferramenta de avaliação, de sistema de aprendizado, deverá ser abordada em separado. E qualquer análise que for realizada será insuficiente, pois primeiro se faz o diagnóstico e depois introduz a fórmula.

Rosinéia – Professor, no presente artigo o senhor também nos fala sobre uma das linhas possíveis adotadas, que inclusive o senhor cita Collingwood, que foi um filósofo, historiador e arqueólogo britânico, em seu trabalho “Um ensaio de Metafísica”. Ele relata neste trabalho que há dois tipos de pressuposições: uma absoluta e outra relativa. O que o senhor poderia explicar sobre este assunto? E porque utilizou este autor?

Azanha – Bem, vamos por partes, (risos), são várias perguntas, mas com fundamentos diferentes, tudo isso será observado do ponto de vista da aprendizagem. De acordo com Collingwood, os pressupostos absolutos são ideias e ações tão fundamentais aos esforços do conhecimento que sua problematização teria um efeito paralisante nesses esforços, algo que é verdade absoluta, não se pode alterar, é aquilo está pronto, finalizado, se pensarmos na ideia do ser humano, nós não somos absolutos, nascemos e vamos nos fazendo, não nascemos e vamos nos gastando, pense em um educador, que acha que já está pronto, finalizado, ou seja, não tem mais como aprender, onde aprender, logo não terá como ensinar, se não aprende. Quanto aos pressupostos relativos, só pensar na ideia de perfeição humana, vamos analisar pelo ponto de vista genético dos indivíduos. Se aceitarmos ou não essa ideia, não significa que somos inconsequentes na ação educativa, apenas que modificaremos a probabilidade de obter determinados resultados. E é com esse pressuposto que trabalho ao longo deste artigo, com esta que ainda não está formada, que se altera, que se molda. Quanto ao autor, a escolha pelo seu estudo da metafísica, seu trabalho como filósofo e estudioso na área de história.

Rosinéia – Professor, mudando de assunto e adentrando na temática de seu artigo, o que é didática?

Azanha – Quero deixar claro inicialmente, que não se trata de uma simples definição cujo significado possa ser explicitado ou exemplificado em determinados contextos, porém, não tenho nenhuma concepção original da Didática para oferecer, primeiro porque não sou especialista na área e segundo porque as próprias leituras dos especialistas nos dá impressão

de que a Didática ora é uma variedade do saber psicológico, ora do saber sociológico, outra do saber político, entre outras definições, chamamos isso de crise de identidade, mas para mim nesta discussão, a Didática é, ou aspira a ser, ou deveria ser um empreendimento muito semelhante àquela que Comênio, discutiu na Didática Magna, que como todos sabem é a arte universal de ensinar tudo para todos, uma obra que foi publicada em 1657 e nos parece ser utilizada ainda nos dias atuais.

Rosinéia – O que é a Didática Magna?

Azanha - Trata-se do primeiro tratado sistemático de pedagogia, de didática e até de sociologia escolar. Mas, relatando porque me aproximo da didática de Comênio, tenho duas razões: uma é de natureza histórica e a segunda como o próprio Comênio tratava, como a arte universal de ensinar tudo para todos. Em sua natureza histórica, Comênio foi o precursor da educação dos deficientes mentais, da psicologia genética, da educação maternal, entre outros, e o segundo, trabalha com a questão da relação ensino-aprendizagem, como viabilização o processo da aprendizagem, ela tem como propósito organizar o ensino. Essa leitura da Didática de Comênio continua ainda como um sonho amplamente disseminado, mas é tão aberta que uma simples leitura de alguns anúncios, já nos remete a cursos que propõe ensinar liderança, eficiência pessoal, felicidade conjugal, entre outros, quanto a disciplina acadêmica, a didática é mais comportada nas suas aspirações. A escolha de Comênio foi somente para justificar a nossa discussão lateral, ou seja, um paradigma histórico.

Rosinéia – Falando de pressupostos, implicado na ideia Comeniana, segundo o senhor informa na ideia do autor que é a arte universal de ensinar tudo para todos, em um trecho de seu artigo, fala-se de Bacon? Correto?

Azanha – Sim, pois, quando Comênio escreveu a Didática Magna, foi baseado na ideia de Bacon sobre a ciência, causando assim um impacto intelectual, simplificadamente, para ele fazer ciência era questão de aplicação de um método fundado na observação, neste sentido, Comênio transportou e adaptou essa ideia para a educação, assim como ciência era aplicado um método, também para ensinar foi aplicado um.

Quero deixar claro Rosinéia, que o Comênio tinha a compreensão de etapas de desenvolvimento e de outras condicionantes do ensino, por isso mesmo, preconizou vários métodos especiais para diferentes saberes, tais como: ciências, artes, moral e religião.

Rosinéia – De acordo com seu artigo professor, o senhor explica bem o que é “método de ensino” e o que é de “caráter exaustivo do método” somente para concluirmos essa entrevista, explique essa diferenciação?

Azanha – Rosinéia, sempre que posso gosto de discutir e explorar linhas de raciocínio, falamos inicialmente sobre a noção de método, lembre-se tudo que falamos é relacionado a didática, nada se perdeu, mas voltemos – tudo que for definido pelo método, nos remete a seguir regras, padrões para fazer algo. No caso do ensino, seria então, aplicar um método, executar a atividade de ensino, seguindo regras, que nos remete a outra questão que é a relacionada entre regras e atividades (...) Vejamos qual é o pressuposto em dizer que uma atividade necessita de regras para ser cumprida?

Rosineia – Essa é uma pergunta para mim, professor?

Azanha – Sim!

Rosinéia – Me pegou (risos) vamos lá, ter conhecimento prévio do assunto? Seriam técnicas para realizá-las?

Azanha - Quase isso(...) analisaremos, três diferentes casos, na qual essa questão se responde, diferentemente.

- 1- Jogar xadrez
- 2- Nadar
- 3- Pensar criticamente, argumentar, contar piadas com graça.

Azanha – Em qual destas questões, é necessário ter conhecimento prévio antes de executá-la?

Rosinéia – Em meu caso, analisarei pelo ponto de vista do conhecimento, como o senhor explicou (...) Jogar Xadrez, preciso conhecer as regras, nadar, também preciso, pois, conhecendo as regras de como fazer, só aprenderei na prática como se faz. Agora contar piadas com graça, argumentar e pensar criticamente, isso realmente professor, não tenho ideia de como se faz.

Azanha – Quando falamos do ponto de vista do êxito, dizemos que se jogarmos xadrez, não obteremos muito êxito ao final sem conhecer todas as regras, mas jogamos.

Rosinéia – sim!

Azanha – Nadar é o mesmo sentido...

Rosinéia – Então, o único que resta, é o terceiro?

Azanha – Sim, como você pode ensinar alguém a ter êxito, no seu pensamento crítico? Ou contar piadas com graça? Ou até mesmo argumentar? Ou se sabe ou não se sabe (...) Ou já se pensa criticamente desde sempre, contar piadas com graça, e argumentar ou não se pode fazer tudo isso. Portanto, essa questão está mais ligada à atividade de ensinar, ou seja, parece mais um exemplo de saber como do que saber que, isto é, trata-se antes de um saber fazer do que de conhecer certas regras e aplicá-las. Se dissermos que alguém sabe ensinar, logo dizemos que ela tem êxito no seu propósito. Com relação à segunda questão levantada, ou seja, de caráter exaustivo do método, recordo-me de Scheffler, quando se refere às regras exaustivas e não exaustivas, para executar certa tarefa. Porém, nada se comprova quanto à obediência de tal regra, se forem feitas corretamente se é garantia de êxito. No máximo, aumenta a probabilidade de sucesso, mas não podemos garanti-la.

Deixo claro, que Scheffler, também não garante que o nosso item número 3, terá êxito, mas apenas como eventualmente facilitadoras para isso.

Rosinéia – Professor Azanha, agradeço pela entrevista primorosa, muito obrigada pelo tempo despendido, sei que o senhor é uma pessoa de extremo zelo pelas suas falas, então fico honrada em ser ouvida nesta tarde de muito conhecimento.

Azanha – Rosinéia – apenas concluo que: embora tenhamos dialogado sobre a didática de Comênio neste artigo e entrevista, o sonho dele, talvez repouse numa ilusão. A de que a atividade de ensinar, no seu sentido mais amplo, possa ser exaustivamente regulada. O reconhecimento destes fatos, deverá ser norteador, quando aderimos a essa ou aquela novidade no campo da Didática. Muito obrigado até a próxima.

Rosinéia – Mais uma vez obrigada professor e até a próxima.

Azanha – Até...BONS VENTOS!

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a didática. **AZANHA, José Mário Pires. Educação: alguns escritos. São Paulo: Nacional**, p. 70-77, 1987.

COMÊNIO, J. A. **Didática Magna**. Praga: Da academia Scientiarum Bohemos Lovenica, 1957.

SCHEFFLER, Israel. **Philosophical models of teaching**. In: PETERS, R.S. (Org.). The concept of education. Londres: Routledge & Keagan Paul, 1967, p. 120-134.